

IAOD do Deputado Chui Sai Peng Jose em 21.07.2026

Usar com prudência o conforto emocional baseado em IA para proteger o crescimento dos jovens

Desde 2023 que a inteligência artificial se tem infiltrado em todos os aspectos da vida. Neste contexto, o sector “IA+emoção” está a surgir silenciosamente, com serviços de relações íntimas virtuais a proliferarem amplamente no ciberespaço. Os jovens que enfrentam pressão nos estudos, dificuldades nas relações entre pares ou problemas de comunicação familiar, tendem a considerar os companheiros virtuais IA como um porto seguro, devido à “aceitação incondicional” e à “resposta em segundos” que oferecem. Segundo a CNN, cerca de 1/4 dos inquiridos, jovens dos Estados Unidos com idades entre os 13 e os 17 anos, depende da IA como alternativa à interacção social. As plataformas fraudulentas incluem conteúdos nocivos, como pornografia e violência, chegando mesmo a recolher ilegalmente dados privados dos utilizadores, constituindo potenciais riscos para a formação dos valores morais, a capacidade de socialização e a saúde psicológica dos menores, os quais não podem ser ignorados.

A IA é, por si mesma, uma ferramenta neutra, não há necessidade de a demonizar, mas também não se pode deixá-la “fluir” sem controlo. Tal como enfatizou o Presidente Xi Jinping na sua intervenção na “Conferência Científica e Tecnológica Tripartida” no início deste mês, “devemos reforçar a governança ética e de segurança na ciência e tecnologia, impulsionando a ciência e a tecnologia rumo ao progresso e à benevolência, à segurança controlada e ao benefício do povo”. Recentemente, cinco departamentos liderados pela Administração do Ciberespaço da China emitiram conjuntamente as “Medidas provisórias para a gestão de serviços interactivos de IA com características antropomórficas”, que entraram em vigor a 15 de Julho, proibindo expressamente o acesso de canais de relações íntimas virtuais, tais como familiares virtuais ou de companheiros virtuais, a menores de idade. Posteriormente, múltiplas plataformas, incluindo Douyin, Qwen e Yuanbao, desactivaram simultaneamente funcionalidades relacionadas com “agentes de IA afectiva”, reflectindo o sentido de responsabilidade do País ao colocar a saúde física e mental dos jovens numa posição prioritária.

Perante os novos riscos decorrentes da rápida evolução da tecnologia da IA, espera-se que o Governo tome como referência a experiência do Interior da China, mantenha o princípio da “benevolência da ciência e tecnologia”, planeie de forma atempada os respectivos regimes e, através da colaboração interdepartamental, estabeleça um mecanismo integral de protecção com prevenção prévia, supervisão intermédia e tratamento “a posteriori”, protegendo assim o desenvolvimento saudável dos jovens a partir da fonte.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

1. Sugere-se que os serviços da área da justiça, em conjunto com os das áreas de educação e juventude, segurança pública, protecção do consumidor, etc., constituam quanto antes um grupo de trabalho interdepartamental, com o objectivo de estudar as políticas do

Interior da China, tais como as referidas “Medidas provisórias”, e, com base na realidade de Macau, planear cientificamente as formas e as vias de implementação dos diplomas locais. Deve-se ainda clarificar as principais responsabilidades das plataformas “online” e dos prestadores de serviços, e definir com detalhe os mecanismos sancionatórios para as infracções, consolidando juridicamente as barreiras de protecção “online” para menores, assegurando que haja suporte legal e execução rigorosa.

2. Antes de legislar sobre a matéria, sugere-se que os serviços da área educativa assumam a liderança na elaboração de informações educativas temáticas e de materiais didácticos para a generalização científica, explicando de forma sistemática a diferentes grupos, como jovens, pais, docentes e idosos, os potenciais riscos dos serviços de relações íntimas virtuais, as questões éticas relacionadas com a IA e os conhecimentos gerais sobre a cibersegurança, com o objectivo de reforçar a capacidade de identificação e prevenção de toda a sociedade.

3. Sugere-se que os serviços competentes, através de canais diversificados, como cursos escolares, palestras para pais, sensibilização comunitária e divulgação “online”, ajudem docentes e pais a dominar técnicas de identificação de anomalias, intervenção atempada e orientação positiva, construindo um mecanismo articulado de protecção conjunta entre famílias, escolas e comunidades, protegendo com dedicação o crescimento saudável dos jovens através de interacções interpessoais autênticas.